

JANTAR-LEILÃO SOLIDÁRIO JOYEUX



CABRAL
MONCADA
LEILÕES
ART AUCTIONEERS | LISBOA



ART|FORM
ART CONSULTANCY

SUPERFÍCIE
PÍCTORICA

LEILÃO PRESENCIAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA COM RECEITAS A FAVOR DO CAFÉ JOYEUX

Data 5 de Novembro 2025

Local da Exposição e do Leilão

Hotel Vila Galé Collection Palácio dos Arcos,
Largo Conde das Alcáçovas 3, 2770-031 Paço de Arcos;

Exposição

As obras encontram-se em exposição durante o cocktail, no dia 5 de Novembro,
no espaço referido, às 18h00;

Leilão

Início previsto para as 22h00 (Nota: em função do decurso do jantar
que o precede, poderá eventualmente ter início um pouco mais tarde,
mas nunca antes das 22h00);

Licitação:

Poderá ser efectuada presencialmente e via online;

Pagamento de bens adquiridos:

vd. páginas finais do presente catálogo.

CAFÉ JOYEUX

O Café Joyeux é a primeira família de cafés-restaurantes solidários e inclusivos, nascida em França em 2017, com a missão de trazer a diferença para o centro das nossas vidas e das nossas cidades, oferecendo emprego e formação a jovens-adultos com dificuldades intelectuais e do desenvolvimento.

Portugal foi o primeiro país a internacionalizar este conceito pioneiro, expansão promovida pela VilacomVida, a associação que recruta, forma e integra jovens-adultos com talentos únicos no mercado de trabalho.

Desde 2021, já abrimos cinco cafés-restaurantes entre Lisboa e Cascais. Mais recentemente, o Café Joyeux chegou finalmente ao Porto, dando início a uma nova etapa da nossa história: a primeira loja no norte do país e a primeira dentro de um centro comercial - o NorteShopping.

Este evento só foi possível graças ao apoio generoso de parceiros e artistas extraordinários que acreditam na nossa missão de promover uma sociedade mais inclusiva.

Um enorme agradecimento à Cabral Moncada Leilões, pela impecável organização e produção desta noite especial, à ArtForm, pela curadoria inspiradora das obras, à Superfície Pictórica, pelo fabrico das molduras, e ao Vila Galé, por nos acolher no belíssimo Hotel Vila Galé Collection – Palácio dos Arcos.

As obras apresentadas foram gentilmente doadas por artistas que acreditam na mais valia que existe na diferença e quiseram colocar o seu talento ao serviço desta causa.

A todos os amigos e parceiros que se juntaram a nós neste momento de partilha e propósito: muito obrigado por acreditarem na alegria como forma de inclusão.

LEILÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA COM RECEITAS A FAVOR DO CAFÉ JOYEUX

5 DE NOVEMBRO DE 2025, A PARTIR DAS 22H

Foi com muito gosto que a Cabral Moncada Leilões aceitou o convite para se associar a este projecto e se disponibilizou para realizar e patrocinar o presente Leilão de Arte Contemporânea, cujas receitas se destinam integralmente a favor do CAFÉ JOYEUX.

Todas as obras que o integram e que estão reproduzidas no presente catálogo foram generosamente doadas para o efeito pelos próprios artistas a quem sinceramente agradecemos, e a quem se deve a respectiva descrição técnica e a determinação do seu valor de base, o qual foi previamente acordado entre os Autores e o CAFÉ JOYEUX.

A curadoria e os textos que se referem a cada um dos Autores e à sua obra são da responsabilidade de Sofia Costa Freire.

Cabral Moncada Leilões - A Gerência
Novembro 2025

ALEXANDRE CAMARAO

Alexandre Camarao (Lisboa, 1972) vive e trabalha em Lisboa. Artista visual e músico, Alexandre Camarao desenvolve uma prática que cruza desenho, colagem, pintura e tapeçaria. O seu trabalho parte da apropriação e reconfiguração de imagens, sons e palavras — entre referências eruditas e cultura pop — para construir diagramas visuais que se expandem em composições de forte carga rítmica. O seu trabalho integra coleções institucionais e privadas como a Fondazione Benetton, Centro de Arte Contemporâneo de Málaga, Figueiredo Ribeiro, Mauro Mattei Art Trust e Ar.Co.

10

1

ALEXANDRE CAMARAO NASC. 1972

Sem título

técnica mista sobre papel,

datada de 2021

Dim. - 41 x 31 cm

€ 400 - 600



ALEXANDRE FARTO AKA VHILS

Alexandre Farto (Lisboa, 1987), conhecido artisticamente como Vhils, iniciou o seu percurso no início dos anos 2000 como writer de graffiti. Cresceu no Seixal, onde foi marcado pelo intenso processo de urbanização das décadas de 1980 e 1990, desenvolvendo um olhar atento sobre as marcas que a cidade e os seus muros guardam das transformações sociais e históricas.

A sua prática, descrita como uma poesia visual brutal e delicada, reflete sobre identidade, urbanidade e a erosão da singularidade cultural perante a globalização. Escavando camadas de materiais e memórias esquecidas, Vhils revela tensões entre destruição e beleza, apagamento e resistência. Recorrendo a técnicas e ferramentas pouco convencionais, o artista criou uma linguagem visual única que atravessa diversos suportes — da escultura em baixo-relevo em paredes ao metal, madeira, vídeo, instalação e arte digital. O seu trabalho já foi apresentado em instituições de referência como o MAAT (Lisboa), Palais de Tokyo (Paris), Barbican Centre (Londres), Museum of Contemporary Art San Diego, CAFA Art Museum (Pequim) e Le Centquatre (Paris), entre outras.

2

ALEXANDRE FARTO AKA VHILS NASC. 1987
"Node", 2023

screen print sobre papel Astropack Avorio 280 g/m2, tinta de screen print, tinta Quink, lixívia e ácido terminado à mão, assinado e numerado 109/120, edição de 120 exemplares + 15 AP + 15 HC
Dim. - 70 x 50 cm

€ 1.000 - 1.500



ANA PAGANINI

Ana Paganini (Lisboa, 1995) é fotógrafa documental, explorando memória, tradições e identidade. Estudou no London College of Communication, trabalhou em teatro e cinema e colabora com meios como Financial Times e Le Monde Diplomatique e instituições como Serralves, MAAT e o Goethe-Institut. Foi finalista do Taylor Wessing Prize (2023) e nomeada para o Leica Oskar Barnack Award (2024, 2025). É membro da Women Photograph desde 2022.

12

3

ANA PAGANINI NASC. 1995
"Palácio da Ajuda"
papel baryta fine art e moldura
natural em madeira,
não assinado
Dim. - 80 x 80 cm
€ 1.600 - 2.400



BRUNO CASTRO SANTOS

Bruno Castro Santos (Lisboa, 1972/Miami) estudou Arquitetura no Southern California Institute of Architecture (Los Angeles) e concluiu o mestrado em Advanced Architectural Design na Columbia University (Nova Iorque). Desde 2009 dedica-se à arte geométrica abstrata, explorando a relação entre o espaço bidimensional e tridimensional através da cor, da escala e do ritmo, num equilíbrio entre rigor e intuição. Integra coleções como a Fundação Benetton, o Centro de Arte Contemporânea de Málaga, o Museu da República Portuguesa, a Rudin Foundation, a coleção David Foster e a Phillip & Patricia Frost Art Museum (EUA).

4

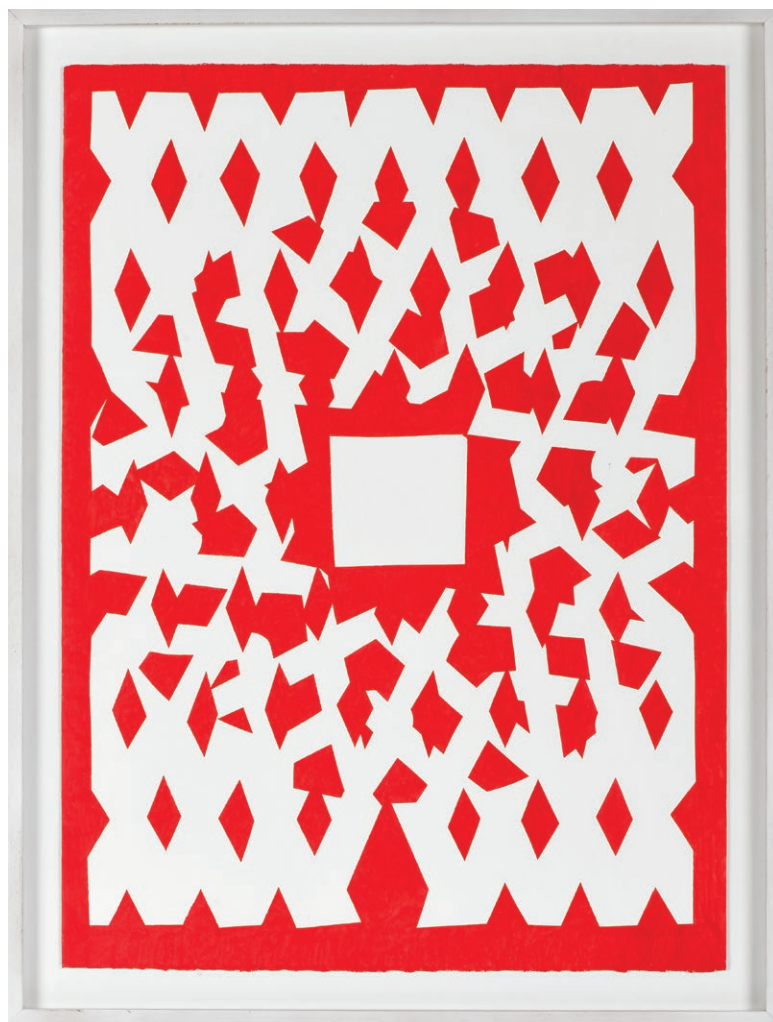
BRUNO CASTRO SANTOS NASC. 1972

"Londres #4"

caneta de acrílico sobre papel,
assinada e datada de 2013 no verso

Dim. - 76 x 46 cm

€ 4.000 - 6.000



CAMILLE LOCHARD

Camille Lochard (Paris, 1987). Artista francesa multidisciplinar, com formação em design, trabalhou em Versailles e Paris, colaborando de perto com o artista e designer Pierre Bonnefille, experiência que lhe permitiu aprofundar a sua relação com a cor e a matéria. O seu trabalho artístico resulta de um diálogo contínuo entre a experiência do design e a arte, dois campos que se interligam e alimentam mutuamente. Vive atualmente em Lisboa, onde desenvolve a sua prática artística.

14

5

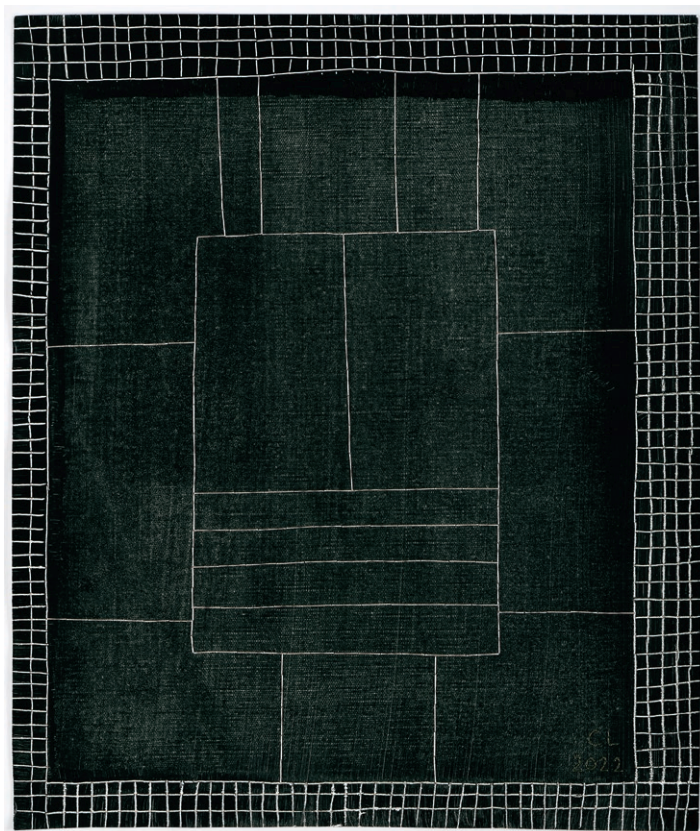
CAMILLE LOCHARD NASC. 1987

"Revelé #2"

acrílico e bordado sobre papel,
assinado e datado de 2022

Dim. - 36 x 30,5 cm

€ 390 - 585



CARLOS NORONHA FEIO

Carlos Noronha Feio (Lisboa, 1981) vive e trabalha em Oeiras. A sua prática multidisciplinar aborda temas como identidade, nacionalismo e cultura local e global, questionando conceitos de pertença através da justaposição de referências históricas, geográficas e políticas. É doutorado pelo Royal College of Art, Londres. O seu trabalho integra coleções como a do MAAT – Fundação EDP, Fundação PLMJ, MNAC, Coleção Armando Martins/MACAM, Coleção Norlinda e José Lima, Saatchi Collection (Reino Unido), Museu de Arte do Rio (Brasil) e diversas coleções públicas e privadas nacionais e internacionais.

6

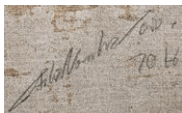
CARLOS NORONHA FEIO NASC. 1981

"Raw as a pearl pierced by blue light"

pastel de óleo, pigmento e guache sobre linho,
assinado e datado de 2016 no verso

Dim. - 45 x 34,6 cm

€ 3.000 - 4.500



CARLOS PENALVA

Carlos Penalva (Lisboa, 1971) construiu o seu percurso entre a prática profissional e a expressão artística. A sua fotografia parte de um exercício de paciência e atenção, explorando a relação entre tempo, espaço e memória. Frequentou o curso Profissional de Fotografia no Instituto de Produção Cultural e Imagem, que consolidou tanto a dimensão técnica como a poética da sua prática.



16



CARLOS PENALVA NASC. 1971

“Silêncios paralelos”

impresso em diasec montado

em PVC, não assinada

Dim. - 30 x 60 cm

€ 800 - 1.200

DAVID GONÇALVES

David Gonçalves (Porto, 1987) vive e trabalha em Lisboa. Formado em Artes Digitais e Multimédia (ESAD, Porto) e em Artes Visuais (Ar.Co, Lisboa), desenvolve uma prática centrada no desenho, explorando o papel como território de experimentação — dobrado, vincado e rasgado — a partir da experiência da viagem e da memória. A sua obra integra coleções institucionais, como a da Fundação Calouste Gulbenkian e a da Câmara Municipal do Porto.

8

DAVID GONÇALVES NASC. 1987

"Planta dos pés"

grafite sobre papel, assinada

e datada de 2021 no verso

Dim. - 60 x 43 cm

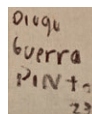
€ 1.000 - 1.500

David Gonçalves
"Planta dos pés"
20.21
(NA RAMA)



DIOGO GUERRA PINTO

Diogo Guerra Pinto (Lisboa, 1971) vive e trabalha em Lisboa. A sua pintura desenvolve-se como um processo cumulativo, em que camadas de tela, papel, figura e fragmento se sobrepõem num movimento contínuo. Entre luz e penumbra, vazio e representação, constrói imagens de suspensão e estranheza que interrogam os limites da própria pintura. Expôs individualmente na Galeria Alecrim 50 e na Art'Adentro, e participou em coletivas no Centro de Arte Contemporânea de Meymac (França), na Fundação Vieira da Silva e na Galeria João Esteves de Oliveira.



9

DIOGO GUERRA PINTO NASC. 1971

"Longe de tudo"

óleo sobre tela, assinado e datado
de 2023 no verso

Dim. - 60 x 100 cm

€ 1.900 - 2.850



DIOGO MUÑOZ

Diogo Muñoz (Lisboa - 1973). O universo pictórico de Diogo Muñoz é um território de memória e imaginação, onde se cruzam referências históricas, culturais e pessoais. As suas obras articulam o real e o simbólico, o íntimo e o colectivo, transformando imagens conhecidas em novas leituras visuais. Nos últimos anos, aprofundou uma investigação plástica que integra elementos da cultura popular e da história da arte, num diálogo entre o passado e o presente.

10

DIOGO MUÑOZ NASC. 1973

"Cadeira vermelha"

acrílico sobre tela, assinado

Dim. - 40 x 30 cm

€ 550 - 825

D. MUÑOZ





11

DIOGO MUÑOZ NASC. 1973**"Cadeira"**

acrílico e pastel de óleo

sobre tela, assinado

Dim. - 30 x 20 cm

€ 450 - 675

D. MUÑOZ

DIOGO NAVARRO DE CASTRO

Diogo Navarro de Castro (Moçambique, 1973). Artista multidisciplinar, é sobretudo reconhecido pela pintura, onde combina tinta, metal e vidro em composições que fazem da luz o seu elemento central. Formado em Artes Plásticas na Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa), aprofundou estudos em gravura, design gráfico e realidade virtual. A sua obra integra coleções públicas e privadas, como o Palácio Nacional da Ajuda, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Lisboa), a Embaixada do Vaticano (Roma), a Embaixada de Portugal (Kinshasa) e a Embaixada dos EUA (Lisboa).

12

DIOGO NAVARRO DE CASTRO NASC. 1973

"Golden Heart"

acrílico sobre tela,

assinado e datado de 2025

Dim. - 30 x 30 cm

€ 1.000 - 1.500

NAVARRO 25



EVY JOKHOVA

Evy Jokhova (1984, Suíça - EE/UK/RU) vive e trabalha entre Lisboa, Londres e Viena.

Artista multidisciplinar, a sua prática estabelece diálogos entre antropologia social, arquitetura, filosofia e arte, através do desenho, escultura, instalação, som, vídeo e performance. O seu trabalho integra coleções públicas e privadas como a British Government Art Collection (Reino Unido), Royal Shakespeare Company (Reino Unido), Lafayette College (EUA), MACAM - Museu de Arte Contemporânea Armando Martins (Portugal) e Coleção Vasco Santos (Portugal).

22

13

EVY JOKHOVA NASC. 1984

"Green: Briol" (2022)

impressão com tinta de arquivo sobre
papel Hahnemuhle, não assinada,

edição 1/3 + 1 PA

Dim. - 21 x 14,8 cm

€ 850 - 1.275



FRIDA BARANEK

Frida Baranek (Rio de Janeiro, 1961) vive e trabalha em Cascais. Formada em Arquitetura pela Universidade Santa Úrsula (Rio de Janeiro, 1983), estudou escultura no Museu de Arte Moderna e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (1978-83) e concluiu o mestrado em Desenho Industrial pela Central Saint Martins, Londres (2012). A sua obra integra coleções públicas e privadas de referência, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, National Museum of Women in the Arts (Washington), Pusan Metropolitan Art Museum (Coreia do Sul), FRAC - Fonds National d'Art Contemporain (França), entre outras.

14

FRIDA BARANEK NASC. 1961

"Herald"

fotogravura sobre papel
japonês picotado feito à mão,
assinada e datada de 2023
no verso, edição 1/20

Dim. - 79 x 60 cm

€ 3.000 - 4.500



"Herald" 1/20 Frida Baranek 2023

ISABEL ALMEIDA GARRETT

Isabel Almeida Garrett (Lisboa, 1959). Estudou Design de Moda no CITEJ, no Porto, área em que trabalhou até 1998, desde então, dedica-se em exclusivo às artes visuais. A relação com o corpo humano, presente desde a sua formação em moda, é um eixo central da sua pintura e desenho, que explora como matéria emocional, traduzindo estados de espírito e percepções das relações humanas. Expôs coletivamente na Galeria Quadrado Azul (2011) e Bonhams (2016) e apresentou individuais na Fundação Champalimaud (2013), no Palacete Visconde de Balsemão (2014) e na Casa-Museu Medeiros e Almeida (2016).

24



15

ISABEL ALMEIDA GARRETT NASC. 1959

"It's Getting Cloudy Again"

óleo sobre tela,

assinado no verso

Dim. - 40 x 57 cm

€ 1.500 - 2.250

JOANA VASCONCELOS

Joana Vasconcelos (Lisboa, 1971). Com três décadas de carreira, Joana Vasconcelos é reconhecida pelas esculturas monumentais e instalações imersivas que descontextualizam objetos do quotidiano, atualizando os ofícios tradicionais e refletindo sobre identidade, consumo e condição feminina com humor e ironia. A sua projeção internacional começou na Bienal de Veneza (2005), regressando em 2013 com Trafaria Praia, o primeiro pavilhão flutuante de Portugal. Foi a mais jovem artista e a primeira mulher a expor em Versalhes (2012), e a primeira portuguesa a realizar uma individual no Guggenheim de Bilbao (2018).



25

16

JOANA VASCONCELOS NASC. 1971

"Suspensão"

impressão a jato de tinta de longa duração, papel Fine Art
100% algodão 300g/m2, assinada e datada de 2017, edição
82/100, carimbo da Fundação Joana Vasconcelos - Lisboa
Dim. - 41,9 x 58,7 cm

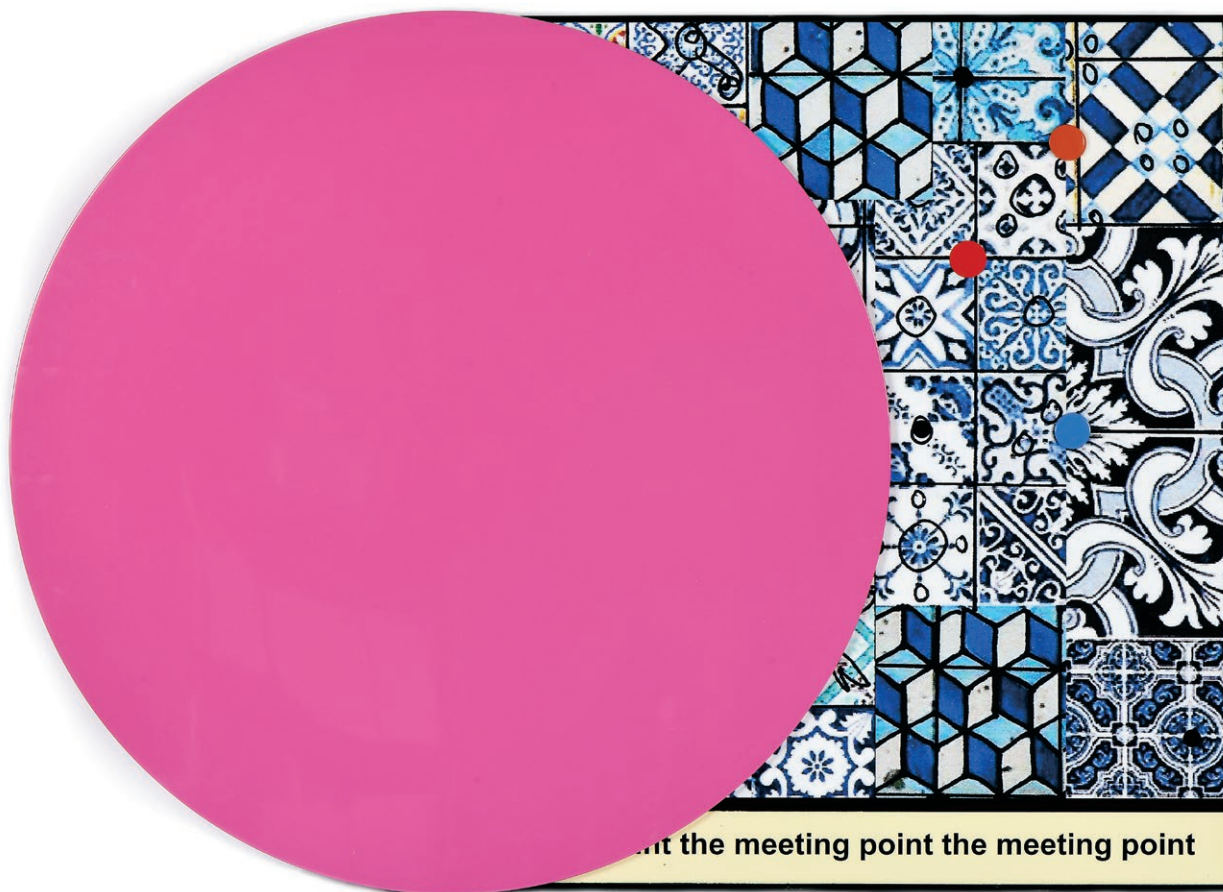
€ 1.000 - 1.500

Joana Vasconcelos, 2017

JOÃO NOUTEL

João Noutel (Porto, 1971) vive e trabalha em Lisboa e no Porto. É licenciado em Direito pela Universidade Lusíada e pós-graduado em Desenho e Técnicas de Impressão pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Para além da prática artística, desenvolveu vários projetos editoriais e criativos, como Douro - The New Generation e Nas Tripas, apresentados na Feira do Livro de Frankfurt (2005). Integra as coleções do Banco de Portugal, Museu do Dinheiro, Fundação Meo, Fundação PLMJ, Museu de Arte Moderna Abel Manta, entre outras.

26



17

JOÃO NOUTEL NASC. 1971

"The Meeting Point"

técnica mista sobre MDF hidrófugo,
assinada e datada de 2024 no verso

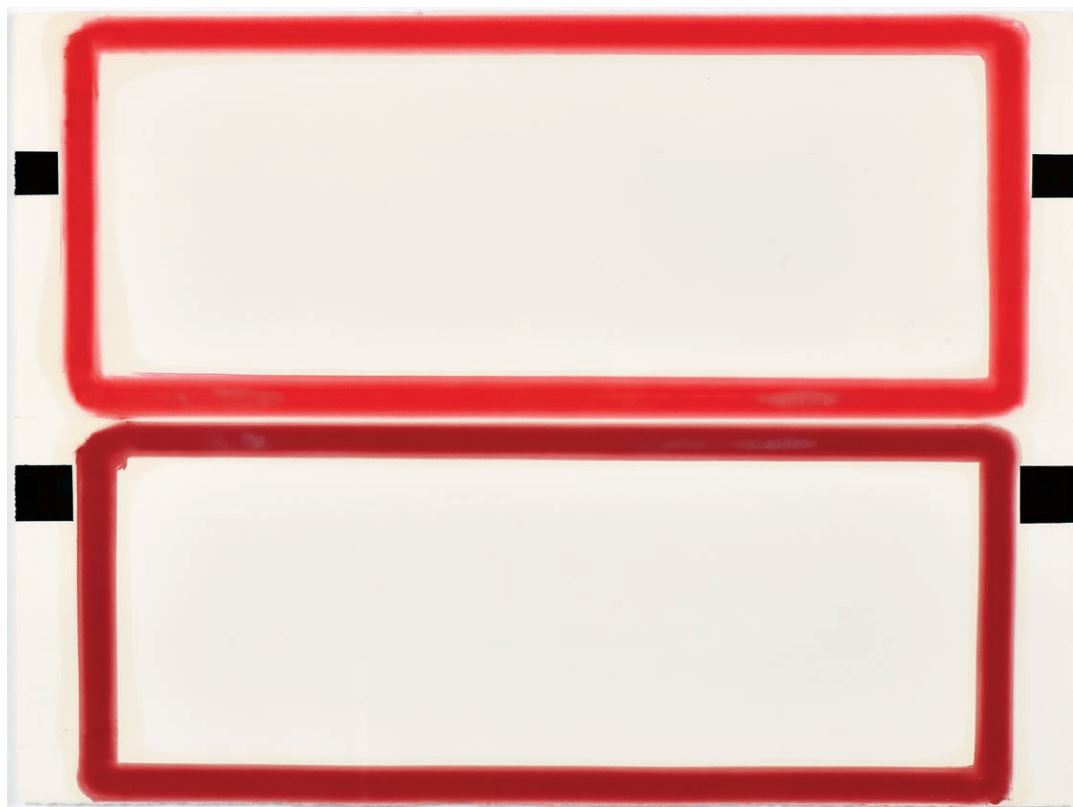
Dim. - 66 x 92 cm

€ 4.100 - 6.150



JOSÉ LOUREIRO

José Loureiro (Mangualde, 1961) vive e trabalha em Lisboa. Formado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, iniciou a sua carreira nos anos 80. Entre as suas exposições de destaque estão “A Vocação dos Ácaros” (2018), premiada pela AICA como a melhor exposição em Lisboa, “O idílio habitual” (2021), na Cristina Guerra Contemporary Art e “José Loureiro Croque Couleur”, FRAC Dunquerque, França (2024). As suas obras integram importantes coleções, como a Coleção Berardo, Coleção CGD, Coleção EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação PLMJ, Fundação Serralves e o Centre Pompidou.



27

18

JOSÉ LOUREIRO NASC. 1961

Sem título

guache e óleo sobre papel, não assinado

Dim. - 56 x 76 cm

€ 3.000 - 4.500

*Nota: etiqueta da Galeria Cristina Guerra
colada no verso.*

JOSÉ PEDRO CORTES

José Pedro Cortes (Porto, 1976) estudou no Kent Institute of Art and Design, no Reino Unido, onde obteve o grau de Master of Arts em Fotografia. Em 2005 regressou a Lisboa e integrou o Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística em Fotografia. É fotógrafo, editor e também professor convidado na Università IUAV di Venezia, onde leciona no Mestrado em Fotografia. Integra a coleção da Fundação EDP, Fundação PLMJ, Coleção Novo Banco e do Centro de Artes Visuais.

28

19

JOSÉ PEDRO CORTES NASC. 1976

“Anjo de Asas quebradas”

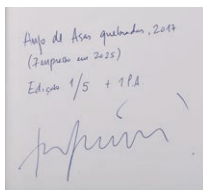
impressão de jacto de tinta sobre papel Fine

Art, assinada e datada de 2017 no verso,

impressa em 2025, edição 1/5 + 1 P.A.

Dim. - 48,5 x 36 cm

€ 1.400 - 2.100



LUÍS ROCHA

Luís Rocha (1995) vive e trabalha em Lisboa. Em 2017 licenciou-se em pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. O seu trabalho aproxima-se do campo da pintura como meio principal, atuando também em paralelo no vídeo e instalação. Desde 2017 que expõe regularmente em exposições colectivas e em 2022 fez a sua primeira exposição individual na Appleton Square [BOX] intitulada “Rubato”, seguiu-se “Fundos Formas” (2023) no Museu das Artes de Sintra, “Hey, Rube!” (2024) no Cosmos em Campolide.

20

LUÍS ROCHA NASC. 1995

Sem título

óleo sobre papel, assinado
e datado de 2025 no verso

Dim. - 29,5 x 39,7 cm

€ 400 - 600

LUÍS ROCHA 25



MADALENA FEZAS VITAL

Madalena Fezas Vital (Lisboa, 1985) vive e trabalha em Lisboa. Artista visual, formou-se em Arquitetura (UAL, 2009) e, desde 2021, tem desenvolvido o seu percurso nas artes visuais no Ar.Co. O seu trabalho desenvolve-se de forma intuitiva, num diálogo entre o material e suporte. Trabalha a partir de formas, linhas, contrastes e fragmentos visuais recolhidos no quotidiano, transitando entre pintura, desenho, acrílico, tinta da china, tecido, gesso e bordados. Foi distinguida com as bolsas Graça Costa Cabral (2021) e Rui Macieira (2022) e, em 2025, recebeu o Prémio Jovens Artistas da Fundação Millennium BCP & Carpe Diem.

30

21

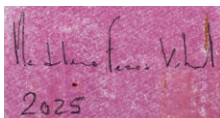
MADALENA FEZAS VITAL NASC. 1985

Sem título

técnica mista sobre papel de arroz,
assinada e datada de 2025 no verso

Dim. - 145 x 75 cm

€ 1.200 - 1.800



MAÍSA CHAMPALIMAUD

Maísa Champalimaud (Lisboa, 1987). Artista plástica luso-brasileira. Iniciou o seu percurso com o retratista Luís Guimarães e, desde 2011, tem exposto individual e coletivamente em Portugal. Paralelamente, desenvolveu murais para espaços públicos e privados, colaborou com marcas de moda e vinho, e criou o cartaz do filme “Salgueiro Maia”. Integra coleções institucionais como a Fundação PT, Fundação AMI, CCA Advogados, SRS Advogados e Abreu Advogados, além de coleções internacionais no Brasil, Angola, Moçambique, Londres, Bruxelas e Estados Unidos.



MAÍSA CHAMPALIMAUD 22

22

MAÍSA CHAMPALIMAUD NASC. 1987

“Malveira da Serra I”

tinta acrílica sobre tela e moldura em

madeira, assinada e datada de 2022

Dim. - 72,5 x 101 cm

€ 1.400 - 2.100



MAÍSA CHAMPALIMAU 2022

23

MAÍSA CHAMPALIMAU NASC. 1987

"Malveira da Serra II"

tinta acrílica sobre tela e moldura em
madeira, assinada e datada de 2022

Dim. - 76 x 106 cm

€ 1.400 - 2.100

MANUEL CAEIRO

Manuel Caeiro (Évora, 1975). Formado pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, o trabalho de Manuel Caeiro cruza pintura, desenho e arquitetura, explorando tridimensionalidade, perspectiva e a relação entre figurativo e abstrato. Entre as suas exposições mais relevantes destacam-se Upside Down (Lurixs, Rio de Janeiro 2010), Totem (Lurixs, Rio de Janeiro 2013), Achieving Shadows (Hunchentoot Galerie, Alemanha, 2014) e a mostra no Palácio Vila Flor (Guimarães, 2010). Participou ainda em coletivas como Terceira Metade (MAM Rio de Janeiro, 2011) e La Colección (Fundación Barrié, Espanha, 2011).

24

MANUEL CAEIRO NASC. 1975

"Briefing Room"

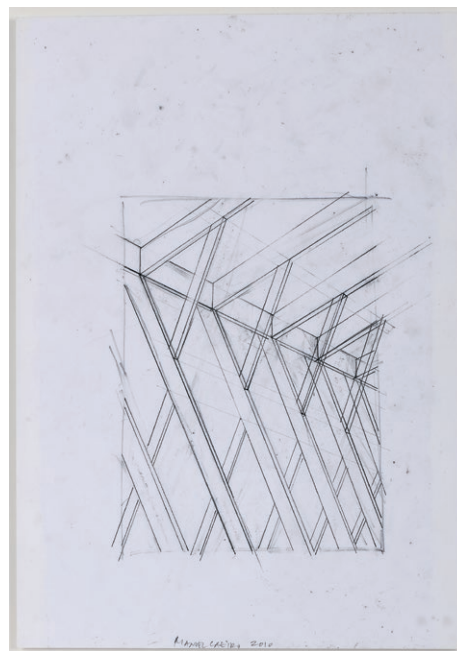
grafite sobre cartão,

assinada e datada de 2010

Dim. - 29,3 x 20,8 cm

€ 1.200 - 1.800

MANUEL CAEIRO 2010



NUNO CERA

Nuno Cera (Beja, 1972). O trabalho de Nuno Cera situa-se entre a arte e o documentário, explorando transformações naturais, espaciais e temporais. Os seus projetos de longa duração envolvem colaborações com cientistas, escritores, atores e críticos, e têm resultado em exposições e publicações internacionais. Foi artista residente em Berlim (Künstlerhaus Bethanien), Nova Iorque (ISCP), Paris (Récollets) e Macau (Babel & Fundação Oriente). Participou no Pavilhão de Portugal na Bienal de Arquitetura de Veneza (2004, 2018) e é co-curador da edição de 2025, “Paraíso, Hoje”. Foi artista residente na Fundação Champalimaud, Lisboa, em 2024.



Luzes Distantes, 2022
tríptico 91x49PA
Pavilhão Oriente
Nuno Cera.



Luzes Distantes, 2022
tríptico 91x49PA
Pavilhão Oriente
Nuno Cera.



Luzes Distantes, 2022
tríptico 91x49PA
Pavilhão Oriente
Nuno Cera.

25 NUNO CERA NASC. 1972 "Luzes Distantes"

tríptico - impressões a jacto
de tinta montadas em PVC,
assinadas e datadas de 2022
no verso, edição de 1/3 + 1 PA
Dim. - 22,5 x 30 cm
€ 1.500 - 2.250

PEDRO BATISTA

Pedro Batista (Lisboa, 1980) vive e trabalha em Lisboa. Cresceu em Carcavelos, num ambiente influenciado pelo skate, surf e música, referências que atravessam a sua prática. Licenciado em Design de Comunicação pela Universidade de Lisboa (2004), realizou residências artísticas em Nova Iorque, Medellín, Itália e Portugal. Expõe regularmente desde 2008 e integra coleções como a Fundação D. Luís I, Fundação Portuguesa das Comunicações, CAC Málaga, Coleção Luciano Benetton, Coleção Figueiredo Ribeiro e Villa Lena Foundation.

26

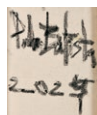
PEDRO BATISTA NASC. 1980

Sem título

óleo sobre tela, assinado
e datado de 2024 no verso

Dim. - 41 x 32,5 cm

€ 1.800 - 2.700



PEDRO CABRITA REIS

Pedro Cabrita Reis (Lisboa, 1956) vive e trabalha em Lisboa. Reconhecido internacionalmente desde meados da década de 1980. A sua obra, de natureza filosófica e poética, abrange pintura, escultura, fotografia, desenho e grandes instalações, frequentemente realizadas com materiais industriais, objetos encontrados e elementos manufaturados. Participou em algumas das mais relevantes plataformas internacionais, como a Documenta IX e XIV (Kassel, 1992 e 2017), as Bienais de São Paulo (1994 e 1998) e de Veneza (1997, 2003, 2013, 2022). Em 2022 apresentou Les Trois Grâces, nas Tuileries (comissão do Museu do Louvre).

36

27

PEDRO CABRITA REIS NASC. 1956

"A red profile..."

óleo sobre tela, assinado
e datado de 2025 no verso,
verso com carimbo do artista
Dim. - 30 x 30 cm

€ 5.000 - 7.500



PEDRO HENRIQUES

Pedro Henriques (1985, Portugal) vive e trabalha em Lisboa. Formado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, desenvolve uma prática que cruza pintura, desenho, escultura e fotografia, explorando formas incertas, gestualidade e a tensão entre bidimensional e tridimensional. Desde 2013 tem apresentado várias exposições individuais, como Roda Livre (Maputo, 2024), Bad Shape (Lisboa, 2023), Futuro sem mãos (Lisboa, 2022), Sumo turvo (Porto, 2020) e Safari (Lisboa, 2019). Integra coleções como a Fundação de Serralves, a Coleção de Arte Contemporânea do Estado e a Coleção Figueiredo Ribeiro.

28

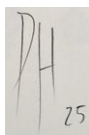
PEDRO HENRIQUES NASC. 1985

Sem título

tinta da China e marcador sobre papel,
assinada e datada de 2025 no verso

Dim. - 41,8 x 29,5 cm

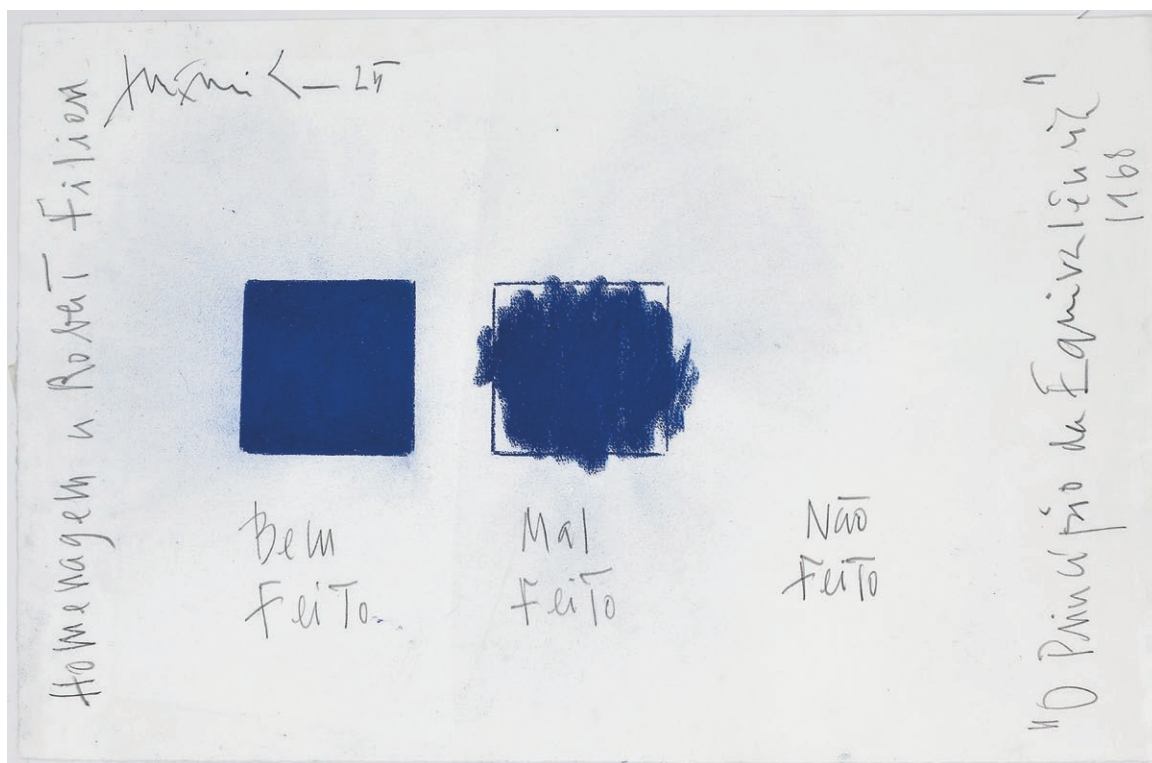
€ 700 - 1.050



PIRES VIEIRA

Pires Vieira (Porto, 1950) estudou na Escola Nacional de Belas Artes de Paris e na Universidade de Paris VIII, no início dos anos 70 e vive e trabalha no Estoril. Entre as suas exposições individuais destacam-se a "Pires Vieira Antológica, da pintura à pintura", no MNAC/Chiado e na Fundação Carmona e Costa e "Talk to Me", no CAM-Fundação Calouste Gulbenkian. Integra as coleções da Culturgest, Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal do Porto, Centro de Arte Moderna, Colecção do Estado, Museu Berardo, Fundação PMLJ, Fundação de Serralves e Museu Nacional de Arte Contemporânea.

38



29

PIRES VIEIRA NASC. 1950

Homenagem a Robert Filiou - "Princípio de equivalência"

pastel sobre papel, assinado e datado de 2025

Dim. - 50 x 77 cm

€ 1 - 1.5

Pires Vieira 2025

RUI MATOS

Rui Matos (Lisboa, 1959) vive e trabalha perto de Sintra, Portugal.

Frequentou o curso de Escultura na Escola de Belas-Artes de Lisboa nos anos 80 e recebeu uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian em 1993. A primeira exposição individual realizou-se em 1987, em Lisboa, com esculturas em xisto, seguindo-se First Island e Mediterranean, em bronze fundido. Em 1991 apresentou as primeiras obras em pedra. Desde 2008, o ferro ocupa um lugar central no seu trabalho, patente em exposições como A Pele das Coisas, Transformo-me naquilo que toco, Do Interior e Transmutações.



39

30

RUI MATOS NASC. 1959
“De um lado para o outro”
escultura em ferro pintado,
assinada e datada de 2021
Dim. - 15,5 x 54 x 13 cm
€ 1.500 - 2.250

Rui Matos 2021

TOMÁS COLAÇO

Tomás Colaço (Lisboa, 1964) vive e trabalha entre Tânger e Lisboa. Estudou Arquitetura em Milão e Veneza e completou estudos em artes visuais no Ar.Co e no programa independente MAUMAU. Doutorou-se em História e Teoria da Arte Contemporânea e Arquitetura na Sorbonne, em Paris. Em 2011 participou na 54ª Bienal de Veneza, no Pavilhão de Marrocos. Integra coleções como a Yto Barrada, Teixeira de Freitas, Appartement 22 e Fundação EDP/MAAT.

40

31

TOMÁS COLAÇO NASC. 1964

"Pintura 436"

óleo sobre tela, assinado
e datado de 2023 no verso

Dim. - 49,7 x 39,8 cm

€ 800 - 1.200

"Pintura 436"
Tomás Colaço
2023



32

TOMÁS COLAÇO NASC. 1964

"Pintura 304"

óleo sobre tela, assinado e datado de Santa
Marta de Cascais - 2005/2009 no verso

Dim. - 59,6 x 49,8 cm

€ 800 - 1.200



"Pintura 304"
2005/2009
Tomás Colaço
A.M. Colaço

PAGAMENTO DE BENS ADQUIRIDOS

Prazo: durante os 10 dias seguintes à realização do leilão.
Modalidade: preferencialmente por transferência bancária,
se não efectuados presencialmente no final do leilão.

Banco: Banco Santander Totta S.A.

Nome da conta: Associação Vila Com Vida

IBAN: PT50 0018 000344298446020 92

SWIFT Code: TOTAPTPL

Comprovativo de pagamento: envio obrigatório para sofia.baiao@vilacomvida.pt
indicando o nome e NIF do comprador, o nº de raquete e dos lotes adquiridos.

Factura: para efeitos da sua emissão confirme sff os dados que nela devem figurar.

LEVANTAMENTO DE BENS ADQUIRIDOS

Preferencialmente no local do leilão, até ao seu término.

A partir do dia seguinte ao leilão (6 de Novembro de 2025), o levantamento dos bens
deve ser realizado na sede da Cabral Moncada Leilões – Rua Miguel Lupi, nº 12 A –
1200-725 Lisboa, nos dias úteis entre as 10:00 e as 18:00.

Contacto: Vila com Vida - Sara Bettencourt - sara.bettencourt@vilacomvida.pt

Tel: (+351) 91 951 3987

